

## **PERICARDITE CONSTRICTIVA EM UM CÃO – RELATO DE CASO**

<sup>1</sup> Matheus Bruno Spaller Klaumann; <sup>1</sup> Ana Paula Burgos; <sup>1</sup> Megan Jennifer Mitchell

<sup>2</sup> Ana Paula Sarraff; <sup>2</sup> Jorge Luiz Costa Castro; <sup>3</sup> Mariangela Endrighi

<sup>1</sup> Aprimorando(a) do programa de aprimoramento em medicina veterinária da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

<sup>2</sup> Docente do curso de Medicina Veterinária da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

<sup>3</sup> Programa de Pós Graduação em Ciências Veterinárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, Brasil

*Palavras – Chave: Pericárdio; pericardiectomia; insuficiência cardíaca congestiva; ecocardiografia; pericardite idiopática*

### **Resumo**

A pericardite constrictiva (PC) é uma condição rara em cães, caracterizada por restrição do enchimento diastólico devido a um pericárdio fibrótico não complacente, levando a sinais de insuficiência cardíaca congestiva direita (ICCD). Embora a etiologia seja idiopática, infecções, neoplasias e efusões hemorrágicas são possíveis causas. Este relato tem como objetivo descrever um caso de PC em um canino, fêmea, pinscher, de 14 anos, submetida a pericardiectomia subtotal devido a sintomas de ICCD persistentes. Animal apresentava ascite de origem desconhecida, responsiva ao tratamento com furosemida, e discreta efusão pericárdica. Exames sanguíneos e de urina não identificaram causas plausíveis para esses sintomas, e o líquido peritoneal foi classificado como transudato modificado. A ecocardiografia revelou características compatíveis com PC, como *bounce septal*, *annulus reversus* (Figura 1 a 3), veia cava pletórica e congestão hepática. Após a exclusão de outras causas, o diagnóstico de PC foi estabelecido e a cadela foi submetida à cirurgia de pericardiectomia subtotal. A análise histopatológica confirmou fibrose e inflamação crônica no pericárdio (Figura 4), corroborando com o diagnóstico. No pós-operatório, a ascite persistiu, e a torasemida foi adicionada à terapia. Após alguns meses, houve melhora significativa da ICCD e dos achados ecocardiográficos, sem necessidade de intervenções adicionais. A PC em cães é incomum e de difícil diagnóstico, havendo poucas descrições na medicina veterinária. A pericardiectomia subtotal é a tratamento de escolha, com taxas de sucesso na melhora dos sintomas em cerca de 60% dos casos, como também observado neste relato. No entanto, são necessários mais estudos para entender melhor a fisiopatologia e manejo desta condição em cães.

### **Referências bibliográficas**

BUSSADORI, Claudio. Textbook of Cardiovascular Medicine in Dogs and Cats. Edra publishing, 2023.

BUSSADORI, C; CHETBOUL, V; MADRON, E; C. Clinical Echocardiography of the Dog and Cat. St. Louis, Missouri, Elsevier, 2016.

COTÉ, E; ETTINGER, S; FELDMAN, E. Textbook of Internal Medicine in Dogs and Cats. 9th Ed. Elsevier, 2023.

THOMAS, W; REED, J; BREZNOK, E. Constrictive pericardial disease in the dog. Journal of the American Veterinary Medical Association. 184(5):546-53, March, 1984.

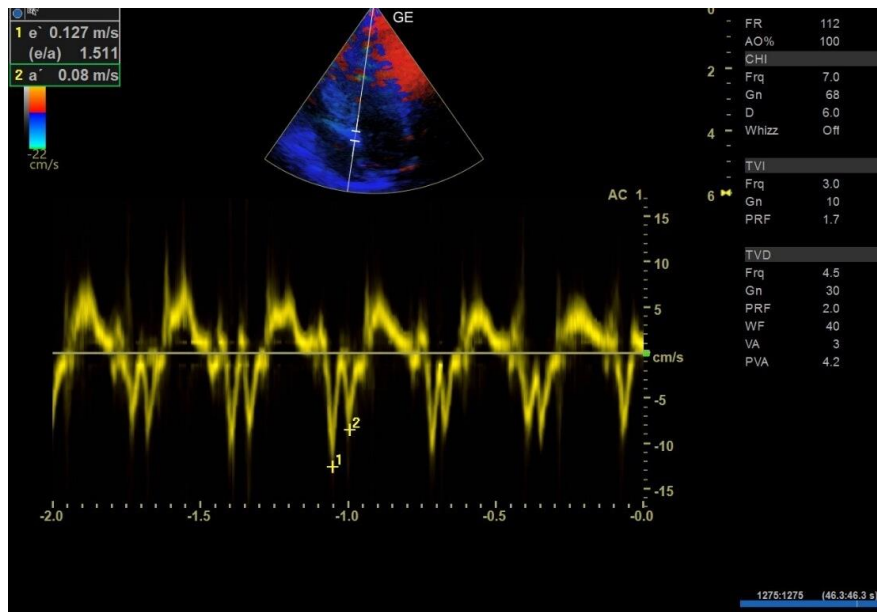


Figura 1. Corte apical 4 câmaras com uso do Doppler tecidual no ânulo septal da valva mitral. Valores: E': 12,7cm/s, A': 8cm/s, E'/A': 1,51.

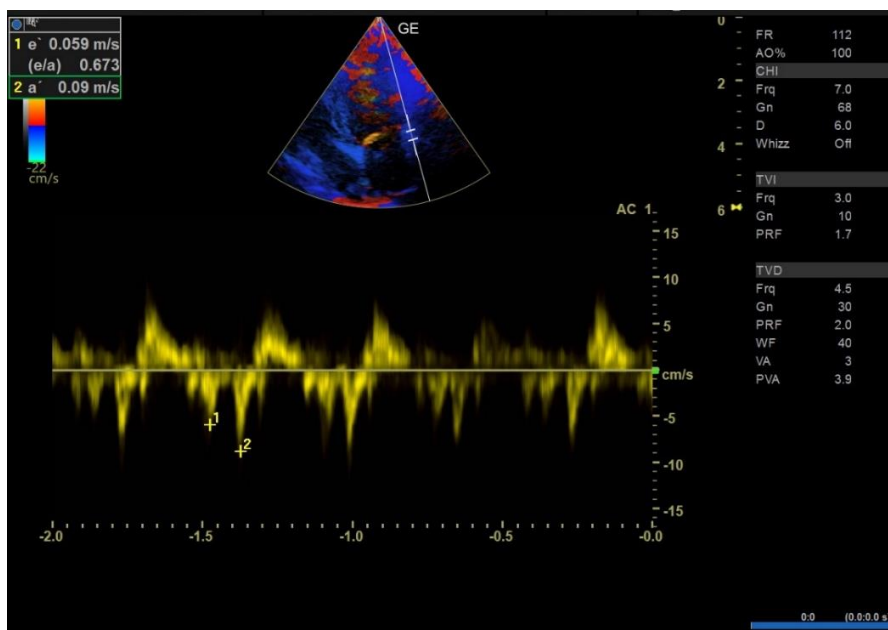


Figura 2. Corte apical 4 câmaras com uso do Doppler tecidual no ânulo parietal da valva mitral. Valores: E': 5,9 cm/s, A': 9 cm/s, E'/A': 0,67.

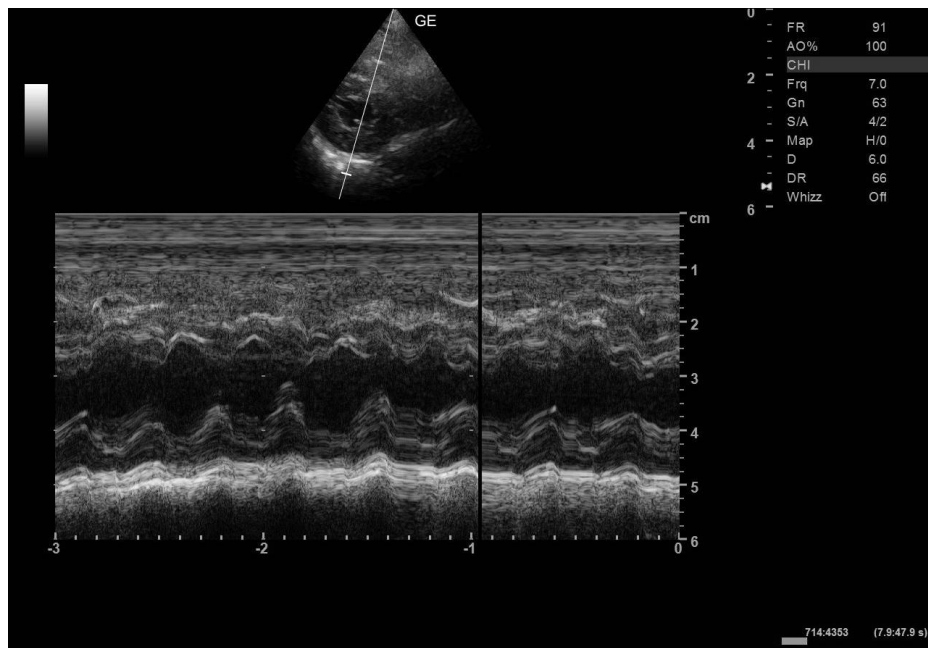


Figura 3. Corte transversal ao nível dos músculos papilares na janela paraesternal direita. Nota-se a presença do fenômeno de *bounce septal*.



Figura 4. Segmento de pericárdio da paciente. Observa-se aspecto grosseiro e espesso.